

## UMA DISCUSSÃO SOBRE O CONFORTO NO USO DE CALCINHAS

*A discussion on the Comfort  
use of Panties*

Oliveira, Grazielle; Graduanda, Universidade Federal e Pernambuco,  
grazi.oliveira20@yahoo.com.br  
Alves, Rosiane; Doutouranda, Universidade Federal e Pernambuco,  
rosipereiraa211@yahoo.com.br

### Resumo

Com o objetivo de identificar os principais problemas de desconforto relacionados às características das calcinhas usadas no ambiente de trabalho, foi realizada uma pesquisa exploratória com mulheres operadoras de caixas de supermercado. Constatou-se a necessidade de pensar o redesign desse vestuário para proporcionar maior conforto às usuárias.

Palavras-Chaves: roupa íntima, calcinha, conforto

### Abstract

*In order to identify the main problems of discomfort related to the characteristics of the used panties in the workplace exploratory research with operators of supermarket cases women was performed. It found the need to think the redesign of design clothing to provide greater comfort to users.*

Keywords: underwear, panties, comfort

### 1. Introdução

Este trabalho apresenta os principais problemas de desconforto relacionados às características das roupas íntimas (calcinhas) usadas por mulheres operadoras de caixas de supermercado durante o desempenho de suas tarefas. Trata-se de parte dos dados levantados para o projeto de graduação em design, ainda em andamento.

Segundo Catellani (2003) a calcinha é uma veste íntima em forma de calça, que pode se apresentar nas versões: sem pernas; com pernas curtas; com diferentes alturas de cavas, recortes, costuras e materiais. Sua principal função segundo Giongo (2012) é proteger as partes íntimas do corpo, evitando o contato direto da vulva e nádegas com a roupa externa.

Para Giongo (2012) existem determinados modelos de calcinhas que por não se adequarem às variedades de formas do corpo feminino, podem ser causas de problemas de vestibilidade, a exemplo da deformação da silhueta por meio da formação de uma segunda cintura. Também ressalta que o tecido

e as costuras em contato com a pele, podem contribuir para o conforto ou para o desconforto durante o uso.

A nosso ver, o projeto de calcinhas, assim como da roupa externa usada em atividades laborais, deve considerar a natureza das tarefas, o ambiente em que ela se realiza e as necessidades das usuárias. Em outras palavras, todo e qualquer projeto, segundo Lida (2005) deve priorizar a qualidade técnica, relacionada à função do objeto; à qualidade ergonômica, como conforto e usabilidade; à qualidade estética, que tem a função primeira de atrair para si o interesse da usuária, por meio das formas, cores e texturas.

## **2. Conforto e usabilidade sob a ótica da ergonomia**

A roupa íntima por estar em contato direto com o corpo, tem também a função de contribuir para o conforto de suas usuárias. Nesse sentido, o conhecimento gerado pela ergonomia pode otimizar esta função ao mediar todas as fases do projeto de calcinhas.

Para Van Der Linden (2004), o conforto é um estado afetivo de bem estar físico e psicológico relacionado a sensações, pensamentos e objetos que despertam emoções prazerosas. Enquanto, o desconforto está associado ao mal estar físico e psicológico.

Nesse sentido, discute-se aqui, o conforto e o desconforto físico no uso das calcinhas durante às atividades laborais, com base na descrição da percepção do conforto/desconforto físico pelas usuárias.

Ao considerar que, a roupa pode contribuir para o bem estar das usuárias, é importante ressaltar a necessidade da inclusão da ergonomia no projeto deste artefato. De acordo com Santos (2009) na construção do vestuário, os princípios e métodos da ergonomia visam melhorar o bem estar humano, por meio da adaptação do projeto do vestuário ao usuário, considerando o corpo e sua interação com o ambiente físico e social.

A inclusão da ergonomia em qualquer projeto de produto, desde a concepção, tem a finalidade de proporcionar aos usuários conforto e segurança. A função de proteção do vestuário seja para o trabalho, lazer, estudos, entre tantas outras situações, deve apresentar características de conforto físico, em razão disso, os estudos ergonômicos no vestuário buscam também viabilizar a usabilidade (MARTINS E FONTENELLE, 2006).

A usabilidade no vestuário pode ser avaliada utilizando os seguintes critérios: facilidade de manejo, que se refere ao processo de vestir e desvestir a roupa, no acionar os mecanismos, como abrir e fechar, na compatibilidade com o usuário e suas necessidades (MARTINS, 2006).

### **2.2 A Calcinha**

A calcinha, segundo Giongo (2012) surgiu por volta de dois séculos atrás, com as mesmas funções do vestuário externo - de pudor, adorno e proteção. Apenas a função de proteção está sendo discutida neste trabalho, especificamente a dimensão relacionada ao conforto físico e usabilidade.

É considerada roupa íntima, àquelas que entram em contato direto com a pele e normalmente, está sob a roupa externa, a exemplo dos sutiãs, calcinhas, tangas, espartilhos, cintas, ligas, modeladores, cuecas, suspensórios, combinações, anáguas, meias, meias-calças, lenços (Braga, 2007).

O ato de cobrir as partes íntimas tem sua origem no pecado de Eva, quando sentiu a necessidade de esconder por vergonha suas genitálias com folhas de figueira. No entanto, bem mais tarde, por volta do século XVI apareceram as roupas de baixo femininas, que se assemelhavam às masculinas, em forma de calções na altura dos joelhos, eram adornados com rendas e babados ou feitos de seda (BRAGA, 2007; ROSSETTI, 1995).

A partir do século XIX as roupas íntimas de baixo femininas foram disseminadas e atribuídas interesses relacionado ao ato de seduzir. No século XX, essa veste íntima se diversificou nas formas, tamanhos, materiais têxteis e cores até se assemelhar as calcinhas que são usadas na atualidade (GIONGO, 2012).

### **3. Método de Pesquisa**

Foi realizada uma pesquisa exploratória com análise qualitativa dos dados. Os procedimentos adotados foram: 1) levantamento bibliográfico; 2) entrevista semi estruturada com 20 operadoras de caixas de supermercado na cidade de Caruaru-PE, sendo 9 da rede do supermercado X e 11 do supermercado Y. A inicial OP.C aparece nas falas para preservar a identidade das entrevistadas e significa operador de caixa.

As entrevistas foram realizadas com 20 mulheres de faixa etária entre 18 e 47 anos, usam roupas externas do 36 ao 46 e calcinhas P, M e G.

### **4. Resultados e Discussões**

Para identificação dos dados levantados na entrevista foram abordados os seguintes pontos: 1) os modelos de calcinhas que as mulheres operadoras de caixa de supermercado costumam usar durante o trabalho; 2) a descrição dos desconfortos percebidos no uso das calcinhas; 3) as marcas de calcinhas que as trabalhadoras costumam comprar.

De acordo com as entrevistadas, o *modelo conforto* (figura 1) tem sido o mais usado durante o trabalho. Enquanto que, os modelos tanga, string e fio dental foram citados como àqueles que mais apresentaram problemas

referentes ao conforto físico, como marcas no corpo, lateral da calcinha estreita que enrola, costuras que causam muito incômodo na pele.

“Quando usei um fio dental que a costura do fundilho era aparente me incomodou.” (OP. C. 7).

Figura 1: Modelos de calcinhas  
Fonte da autora



Em relação ao desconforto apresentado no uso das calcinhas durante a atividade laboral, foi identificado que, a maioria dos modelos usados apresentam algum desconforto na usuária, diretamente relacionado às características das calcinhas, a exemplo da lateral da calcinha e região das cavas das pernas dianteira e traseira, onde o tecido enrola.

Em relação aos aviamentos as entrevistadas preferem usar calcinhas que não tenham rendas, bicos e laços, pois causaram incômodo, como alergia, prurido. “Tenho alergia há alguns bicos e rendas” (OP. C.4). O elástico, segundo as usuárias aperta e machuca a pele. “O elástico aperta minha virilha.” (OP. C. 1).

Em relação às marcas das calcinhas utilizadas por elas foram mencionadas, a Saga, D’Faella, Tainná, Demilus, Diamantes, Duloren, e Corpo Colado. Segundo relatos das usuárias o modelo conforto da marca Duloren (figura 2) oferece. “Conforto melhor para o trabalho dá mais comodidade e não esquenta muito.” (OP. C. 2).

Figura 2: Marcas de calcinhas citadas pelas usuárias  
Fonte da autora



As marcas citadas são produzidas em diferentes regiões do Brasil, a Saga é fabricada na cidade de Caruaru-PE, a D’Faella em Cupira-PE, a Tainná

em Fortaleza-CE, a Demillus teve sua primeira sede na cidade do Rio de Janeiro, uma na Paraíba e abriu outra unidade na cidade do Rio de Janeiro, a Diamantes na cidade de Frecheirinha-CE, a Duloren no Rio de Janeiro e a Corpo Colado na cidade de Santa Cruz do Capibaribe-PE.

Ao considerar que a calcinha tem a função de proteger o corpo, os resultados mostraram uma tendência a desproteção e ao desconforto das usuárias decorrentes de problemas na modelagem, nas costuras empregadas e nos aviamentos.

Para essas mulheres, a calcinha de uso cotidiano deve apresentar características de conforto, que se acomode bem ao corpo, não ocasionando marcas nem machucados. Em relação ao tamanho elas optam por modelagens maiores, pois dá maior segurança.

Com base nos relatos das entrevistadas, a exemplo do elástico apertado, que é causa de machucados na virilha, sugere-se algumas alterações no projeto desse segmento do vestuário, tais como substituição do elástico rígido nas laterais e cavas das pernas para melhorar o bem-estar físico. Recomenda-se o uso de elásticos maleáveis e sem detalhes, também de técnicas de costuras embutidas, para suavizar o contato com a pele. Deve ser considerado, para confecção dessa peça, o clima da região onde será usado, e as atividades das usuárias, como determinante para escolha dos materiais têxteis.

## 5. Considerações Finais

Ao considerar os problemas recorrentes na modelagem, nas técnicas de costuras e aviamentos aplicados nesse vestuário, é importante que os designers estejam atentos no momento de projetarem produtos de moda. Ou seja, que no ato da concepção do artefato seja pesquisado sobre o público alvo, suas atividades, suas necessidades e a região que habitam.

Atribuindo todas essas especificações no projeto, a probabilidade de erros será reduzida e o produto conseqüentemente terá resultado mais próximo do satisfatório no referente ao conforto, usabilidade e bem estar das usuárias.

## Referências

BRAGA, J. Reflexões sobre moda. Volume II / João Braga; Mônica Nunes (organizadora). 2. Ed. rev. – São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007.

CATELLANI, R.M. Moda ilustrada de A a Z. Barueri, SP: Manole, 2003.

GIONGO, M. A. Diretrizes de projeto para design de calcinhas: um estudo com ênfase na percepção do conforto. Mestrado em Design, UFRGS, Porto Alegre, 2012.

IIDA. I. Ergonomia projeto e produção. São Paulo, Edgard Blucher, 2005.

MARTINS, S. B. Ergonomia e usabilidade: Princípios para o projeto de produtos de moda e vestuário. ABERGO, Curitiba, 2006.

MARTINS, S. B; FONTENELLE, G. B. Equação da ergonomia no design de vestuário: Espaço do corpo, modelagem e materiais. ABERGO, Curitiba,2006.

ROSSETI, A. Roupas Íntimas: o tecido da sedução. 1 ed. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SANTOS, Cristiane de Sousa. O corpo. In: Sabra, Flavio (Org.). Modelagem. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

VAN DER LINDEN, J. C. S. Um modelo descritivo da Percepção do Conforto e de Risco em calçados Femininos. Doutorado em Engenharia de Produção, UFRGS, Porto Alegre, 2004.